



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA**

WELLINGTA BATISTA MOLA

**ERA UMA VEZ NA BIBLIOTECA MAPLE BEAR: histórias em quadrinhos no
incentivo à leitura**

João Pessoa,
2018

WELLINGTA BATISTA MOLA

**ERA UMA VEZ NA BIBLIOTECA MAPLE BEAR: histórias em quadrinhos no
incentivo à leitura**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia do Centro de Ciências
Sociais Aplicadas da Universidade Federal da
Paraíba como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Amélia Teixeira
da Silva.

João Pessoa,
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M717e Mola, Wellingta Batista.

ERA UMA VEZ NA BIBLIOTECA MAPLE BEAR: histórias em quadrinhos no incentivo à leitura / Wellingta Batista Mola. – João Pessoa, 2018.
41f.: il.

Orientador(a): Prof^a Msc. Maria Amélia Teixeira da Silva .
Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Histórias em quadrinhos. 2. Biblioteca escolar. 3. Incentivo à leitura. I.
Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:02(043.2)

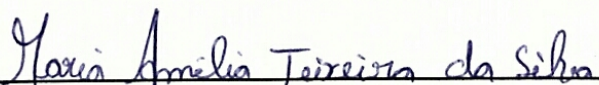
WELLINGTA BATISTA MOLA

**ERA UMA VEZ NA BIBLIOTECA MAPLE BEAR: histórias em quadrinhos no
incentivo à leitura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal
da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva
Orientadora (DCI/UFPB)

Prof.^a Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito
Membro Interno (DCI/UFPB)

Prof.^a Dra. Rosilene Agapito da Silva Llarena
Membro Externo

AGRADECIMENTOS

Ao fim desta jornada da graduação são muitos agradecimentos que tenho a fazer, foram cinco anos de muitas lutas e sacrifícios, mas também de muitas alegrias e risos. Quero agradecer primeiro a Deus pelas bênçãos que foram concedidas, pois é na força da fé que encontramos a esperança de seguir adiante a cada dia. E a minha mãe Auristela por sempre apoiar minhas decisões, incentivar nas horas da dúvida, e me amparar nas dificuldades, minha mãe é meu exemplo, meu orgulho, e minha melhor amiga, sem ela eu não teria chegado até aqui. Quero agradecer também a minha louca família que estão ao meu lado para o que der e vier, principalmente meu irmão Wellington, por acreditar nas minhas maluquices e estender suas mãos quando eu preciso, e meu primo/irmão Marcelo que carregou e carrega meus pertencem e meus problemas a cada mudança de bairro, de cidade, de estado, ou de humor.

Agradeço aos meus companheiros do curso de biblioteconomia que tornam essa aventura mais prazerosa, agradeço pelas brigas, pelo incentivo e pela amizade. Sou grata principalmente as minhas grandes amigas, Cilene por todas as conversas construtivas e apoio nos trabalhos e na vida, e os aperreios passados; Adeline, minha irmã de outra mãe, por todas as conversas não construtivas, as risadas, as roubadas e ciladas, as viagens, e por toda a diversão e companheirismo; Stephany por todas as risadas, os bordões, as comidas e fofocas compartilhadas, e por dividir o carinho de dona Marina; Juliana, pelas conversas e indicações de séries, e por compartilhar a paixão pelos livros. Ao meu amigo Kleisson, agradeço além das risadas compartilhadas, as conversas, e por todo apoio nos papos acadêmicos, o seu incentivo para escolher esse tema do TCC foi crucial.

Minha gratidão a todos os professores do curso de Biblioteconomia por compartilhar seus conhecimentos e por ter me direcionado por essa caminhada, principalmente sou grata à minha orientadora Professora Mel por seu acolhimento e dedicação.

Agradeço a todos os amigos que a Paraíba me presenteou principalmente as minhas amigas/irmãs, Silvania com seu temperamento arisco que esconde um

coração enorme, e Emmanuela com seu jeito doce que esconde uma determinação do tamanho do mundo, obrigada por seus apoios, conversas, comilanças e risadas. Agradeço os empregos que sustentaram minha jornada, e moldaram a profissional que sou hoje e ao meu estágio na biblioteca da escola Maple Bear, que me proporcionou a experiência de trabalhar com livros infantis e com crianças, e disso surgiu a minha paixão por biblioteca escolar, e reafirmou meu amor e encanto pela minha profissão.

**"Com grandes poderes,
vem grandes responsabilidades"
Tio Ben (Homem-aranha)**

RESUMO

A biblioteca escolar tem um papel fundamental no auxílio às práticas leitura, buscando a utilização de diversos recursos para estimular o hábito de leitura nos alunos. Diante dessa perspectiva as histórias em quadrinhos são um excelente recurso para biblioteca por seu formato diferenciado e colorido que atrai os alunos para o universo da leitura, além da facilidade de compreensão das histórias pelas crianças. A pesquisa tem como objetivo principal explicar sobre as histórias em quadrinhos e sua importância como forma de incentivo e estímulo à leitura, e observar a importância da biblioteca escolar na formação e estímulo dos leitores. Essa pesquisa tem caráter bibliográfico e descritivo, como base na observação dos fenômenos ocorrido na biblioteca da escola Maple Bear em João Pessoa. Ao final constata-se a importância das histórias em quadrinhos para o incentivo e estímulo a leitura, e a biblioteca com setor agregador de valor na educação dos alunos.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Biblioteca escolar. Incentivo à leitura.

ABSTRACT

The school's library plays a key role in helping reading practices by seeking the use of various resources to stimulate the reading habit of students. From this perspective, comic books are an excellent resource for the library due to its distinctive and colorful format that draws students to the universe of reading, as well as the children's understanding of stories. The main objective of the research is to explain comic books and their importance as a way of encouraging and stimulating reading, as well as to observe the importance of the school's library in the formation and encouragement of readers. This research has a bibliographic and descriptive character, using as observation from the phenomena occurred in the library of the Maple Bear school in João Pessoa. To conclude, it is possible to see the importance of comic books for the encouragement and encouragement of reading, and the library with an added value sector in the education of the students..

Keywords: Comic books. School's library. Encouraging reading.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Área de leitura Biblioteca Maple Bear.....	16
Figura 2 – Tirinha At the Circus in Hogans Alley (Yellow Kid).....	19
Figura 3 – Tirinha The Yellow Kid a Hand At Golf.....	20
Figura 4 – As aventuras de Nhô Quim.....	21
Figura 5 – Turminha CGU em Capitão Cidadão.....	26
Figura 6 – Turma da Mônica (Balões)	26
Figura 7 – Onomatopeias.....	27
Figura 8 – Método de linguagem pictórico	28
Figura 9 – Estante temática de agosto	31
Figura 10 – Estante temática de setembro: Histórias em quadrinhos.....	32
Figura 11 – Acervo da Coleção Turma da Mônica Jovem.....	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	BIBLIOTECA ESCOLAR	13
2.1	SOBRE A BIBLIOTECA MAPLE BEAR.....	15
3	ORIGEM DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	18
3.1	GIBIS E GIBITECA: DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS	22
4	PRÁTICAS DE LEITURA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	24
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
6	RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA MAPLE BEAR	31
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERENCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

A leitura da palavra escrita é talvez um dos mais importantes passos ao longo da vida de uma pessoa, que normalmente marca determinada fase da infância, onde passamos do entendimento apenas da oralidade para decifrar as letras e dela extrair um sentido. A leitura é libertadora, pois proporciona ao leitor a autonomia de obter informação e conhecimento a partir do que está sendo lido, sem que seja preciso um intérprete desses dados. Conforme Freire discorre sobre a importância da leitura.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1999, p.6).

Mas a leitura é mais importante do que apenas decifrar as letras e entender o enunciado, a criança que lê aprende mais rápido, desenvolve um senso crítico mais aguçado, enriquece o vocabulário, além de promover o desenvolvimento escolar com mais facilidade. Panet (1988, p. 15) afirma que “a leitura é o instrumento básico de toda e qualquer aprendizagem”. Diante desse contexto a leitura é essencial para o desenvolvimento escolar, social e cultural das crianças, além de proporcionar prazer e crescimento pessoal.

É na escola que muitas crianças têm o primeiro contato com a leitura, já que uma das primeiras perspectivas da escola infantil é a de ensinar a leitura e a escrita das letras. Mas o papel da escola vai mais além do que apenas ensinar a ler, mas impulsionar as práticas de leitura para formar desde cedo crianças que possam interpretar e compreender o seu mundo. Diante dessa perspectiva a biblioteca escolar possui papel fundamental nas práticas educacionais, pois contribui como mais um recurso para estimular a leitura nos alunos.

As bibliotecas infantis geralmente estão localizadas no ambiente interno das escolas e podem ocupar um espaço próprio, um canto da biblioteca escolar destinado ao público infantil e, ainda, estender-se às salas de aula por meio dos espaços de leitura. Independentemente de sua localização, a biblioteca (e não apenas as infantis) deve preocupar-se em prover não o simples acesso à informação de qualidade, mas promover práticas de leitura mostrando aos iniciantes que há muito a se explorar nesse universo (FUSATTO; SILVA, 2014, p. 54).

A leitura na biblioteca é enriquecedora pois possibilita aos alunos uma variedade de formatos e tipos de leitura, com diversas opções textuais, e um ambiente atrativo que estimula a curiosidade de passear pelas estantes e explorar os diversos materiais disponíveis. Na busca para estimular o gosto pela leitura nas crianças é necessário utilizar de diversos recursos e as histórias em quadrinhos é um deles, Curto, Morillo e Teixidó (2000) afirmam que é essencial variar os gêneros literários utilizados em sala de aula e que as histórias em quadrinhos e outros materiais menos comuns devem ser vistos com frequência para estimular o interesse dos alunos.

As histórias em quadrinhos são muito atrativas às crianças devido ao seu formato diferenciado, suas cores, e sua forma diferente de leitura que possibilitam a interação com os personagens. As histórias em quadrinhos permitem a interpretação das imagens e as sequências e ordenação da narrativa com mais facilidade devido a posição dos quadros pictográficos, que auxiliam na compreensão do texto e no contexto da história. E são um excelente auxílio às bibliotecas, pois devido as suas características conseguem atrair crianças e adultos ao seu universo.

A escolha desse tema se justifica devido a importância da biblioteca escolar para a formação dos novos leitores, e também sobre o pouco tratamento dado acerca do assunto na área da biblioteconomia, assim como a disseminação desse tipo de material cada vez mais aplicado como recurso nas salas de aulas e sua popularização na sociedade.

Na busca dessa colaboração do incentivo à leitura e as histórias em quadrinhos é levanta a questão central desta pesquisa: **quais as contribuições que as histórias em quadrinhos podem proporcionar para os alunos da biblioteca escolar Maple Bear?** Buscando resposta ao questionamento desta pesquisa foram definidos como objetivo geral, discorrer sobre as histórias em quadrinhos e sua importância como forma de incentivo e estímulo à leitura, e como objetivos específicos observar a importância da biblioteca escolar na formação e estímulo dos leitores; verificar e conhecer as características e definições das histórias em quadrinhos; e compreender o impacto das histórias em quadrinhos inseridas na biblioteca escolar.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR

As bibliotecas são conhecidas por seu grande papel na preservação e disseminação da informação e do conhecimento, buscando resguardar a memória da humanidade e proporcionar uma organização eficiente dos suportes informacionais em diversas áreas. O Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa define biblioteca como “coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, para estudo, leitura e consulta” (FERREIRA, 2001. p. 97). Porém a biblioteca não é apenas um lugar para armazenar e classificar os livros, outro ponto importante das bibliotecas é o seu papel de instituição socializadora com foco na educação e cultura, buscando a democratização e facilitação do acesso da informação e do conhecimento. Nesse panorama a biblioteca escolar pode ser considerada essencial no processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento escolar e possui importante papel no suporte ao desenvolvimento escolar dos alunos, buscando ser um agente ativo na promoção e mediação da leitura.

Nos últimos anos, a ênfase colocada pelos governos na educação e a disseminação das teorias construtivistas acentuaram a necessidade de se buscarem soluções para os problemas de ensino/aprendizagem. A biblioteca é agora lembrada como um recurso que pode contribuir para as ações educativas (CAMPELLO, *et al*, 2007, p.228).

A biblioteca escolar tem como objetivo a integração e cooperação com outros setores da escola, buscando agregar valores culturais e educacionais que possam oferecer suporte para que os alunos obtenham uma educação de qualidade. A instituição de ensino precisa encarar a Biblioteca como mais um recurso educacional, não apenas um lugar para armazenamento dos livros. Acerca do assunto Ferreira (2015) discorre que “Os ambientes escolares não devem ser coniventes com Bibliotecas sem vida, que tão somente servem para ser depósitos de livros que nunca são consultados ou lidos.” A Biblioteca escolar além de realizar as atividades e ações de incentivo à leitura, deve procurar uma relação de aproximação com os professores e sala de aula para que todos os seus recursos sejam utilizados de forma satisfatória para proporcionar os melhores resultados aos alunos. As ações de apoio às práticas educacionais são diversas e diversificadas, no quadro 1 Roca (2012, p. 27) apresenta algumas tarefas e ações que podem ser utilizadas nas bibliotecas escolares.

Quadro 1 – Tarefas e ações para apoio às práticas educacionais

AÇÕES DE APOIO ÀS PRÁTICAS EDUCACIONAIS	
AÇÕES	DIRECIONAMENTO
Facilitar os materiais e recursos para atividades e projetos educacionais	Ações de apoio para toda a escola
Colaboração para difusão e dinamização das atividades e projetos	Ações de apoio para toda a escola
Desenvolver atividades culturais	Ações de apoio para toda a escola
Promover e difundir atividades culturais	Ações de apoio para toda a escola
Desenvolver ações de atendimento às desigualdades sociais e educacionais entre os alunos	Ações de apoio para toda a escola
Desenvolver ações e atividades de envolvimento das famílias na promoção da leitura	Ações de apoio para toda a escola
Desenvolver ações e atividades de apoio às solicitações dos professores em relação a trabalho de pesquisa	Ações de apoio à sala de aula
Facilitar as atividades de reforço educativo e de adaptações curriculares para alunos com problemas de aprendizagem	Ações de apoio à sala de aula
Desenvolver na biblioteca local de autoaprendizagem das diferentes matérias	Ações de apoio à sala de aula
Desenvolver ações de apoio referente ao acesso e uso dos diferentes tipos de matérias	Ações de apoio à sala de aula
Desenvolver ações de apoio nas etapas de realização de trabalhos ou projetos de pesquisas	Ações de apoio à sala de aula
Ofertar diferentes recursos bibliográficos para utilização dos diferentes tipos de textos	Ações de apoio à sala de aula
Oferecimento de leituras literárias para formação e experiências literárias	Ações de apoio à sala de aula

Fonte: ROCA, Glória Durban. Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso, 2012.

Devido ao seu caráter interdisciplinar a biblioteca pode proporcionar diversas contribuições de diferentes formatos para o apoio pedagógico no desenvolvimento escolar. A Biblioteca escolar deve ser um lugar de encontro com a leitura, de compartilhamento, de curiosidade, de apoio educacional, de novas experiências, de encontrar surpresas diversas, de diversão e de aprendizado.

2.1 BIBLIOTECA MAPLE BEAR

A Maple Bear é uma escola de educação bilíngue presente em diversos países com sede em Vancouver no Canadá que utiliza às práticas canadense de ensino. O sistema de ensino canadense é uma referência mundial e desde 1970 que o ensino bilíngue em inglês e francês é oficial no país.

Na mais recente rodada de exames do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, entidade que reúne países desenvolvidos), o Canadá ficou entre os dez melhores países em matemática, ciências e interpretação de texto (COUGHLAN, 2017)

Voltados para o ensino na educação infantil, fundamental e médio, o seu programa educacional busca proporcionar aos alunos um aprendizado que englobe os níveis físico, intelectual, emocional e social, com um currículo centrado no desenvolvimento da linguagem, alfabetização, da língua inglesa, matemática, ciência e artes. Além do Canadá a Maple Bear está presente nos países do Nepal, Bangladesh, Peru, Cingapura, Emirados Árabes Unidos, Estados Unidos da América, China, Índia, México, Marrocos, Coreia do Sul, Vietnã e Brasil.

A unidade da Maple Bear em João Pessoa foi inaugurada em 2011 e atualmente atende alunos da Pré-escola ao Ensino Fundamental II, com um programa inovador, professores especializados, equipe pedagógica qualificada, estrutura física com equipamentos de qualidade, e sala de aulas amplas. Buscando propiciar aos alunos um aprendizado completo, divertido e estimulante.

A biblioteca da Maple Bear João Pessoa possui um acervo em português e inglês com mais de 10 mil livros, com uma diversidade nos títulos para complementação e integração da aprendizagem escolar, além da atenção às novas tendências literárias para aquisições de obras dos mais diversos formatos de literaturas como contos, adaptações, poesias e poemas, clássicos, entre outros, buscando atender as necessidades diversas e específicas de cada aluno. A direção da escola busca atender as necessidades de leitura de todas faixas etárias de alunos, além de proporcionar um acervo com títulos sobre educação e ensino para sua equipe pedagógica. Sobre o assunto Ferreira (2015) afirma que talvez o maior desafio da biblioteca escolar seja atender de forma satisfatória os alunos de todas as idades, pois isso demanda uma diversidade nos títulos para satisfazer a todo o público. O Ambiente

físico da biblioteca é climatizado, com carteiras para uso individual e uma área de leitura que pode ser compartilhada, e também utilizada para pelos professores para aulas, contação de histórias e momentos de relaxamento. A decoração da biblioteca é colorida e acolhedora, proporcionando aos alunos conforto e paixão pela leitura e pelo conhecimento.

Figura 1 – Área de leitura Biblioteca Maple Bear



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Além dos livros em formato tradicional a biblioteca ainda conta com brinquedos organizados por temas, jogos educativos e recreativos, e um acervo com 256 revistas de histórias em quadrinhos em português, espanhol e inglês.

As histórias em quadrinhos são um grande atrativo para os alunos, pois as cores e os formatos facilitam o entendimento. As características das histórias em quadrinhos são principalmente a narrativa em sequência, contida em quadros pictográficos que por sua vez empregam imagem, texto e/ou diálogo, com personagem em esboços. Por seu formato diferenciado os quadrinhos possuem uma forma singular de leitura, pois utiliza a imagem como extensão do texto, possuindo assim um modo de contar as histórias de uma maneira de fácil absorção. Silva (2001)

define os quadrinhos como uma linguagem de combinações de textos e imagens que contam uma história.

3 ORIGEM DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Desde os primórdios o homem contava histórias através das imagens, as pinturas rupestres retratavam tanto o dia a dia, como qualquer relato considerado importante. Franco (2008) trata as inscrições pré-históricas como a primeira forma de narrativa visual e precursora das histórias em quadrinhos, pois as pinturas nas paredes das cavernas retratam em imagem sequencial cenas como os animais, as caçadas, a agricultura e até rituais. Na Grécia e no Egito antigo, já existiam histórias narradas em sequência através de figuras desenhadas, e que podem ser consideradas como uma forma de histórias em quadrinhos, assim como também relatos religiosos contados em sequência utilizando-se de vitrais e afrescos nas igrejas datadas da Europa medieval. Assim como comenta Melo sobre as origens dos quadrinhos.

Outra hipótese da sua origem está baseada em registros da Idade Antiga, com papiros egípcios que relatam, em forma de desenhos sequenciados, as grandes realizações faraônicas; ou da Idade Medieval, em que gravuras e tapetes contam a história do cristianismo e pinturas a óleo retratam episódios de batalhas europeias. (MELO, 2010, p. 2)

Com o passar do tempo o homem buscou na arte sequencial de narrativa visual uma forma de expressar suas histórias, ideias e desejos, e uma dessas formas são as histórias em quadrinhos. Sobre os quadrinhos como arte narrativa Hattner (2014) afirma que é uma das importantes expansões feita pelo homem desde as reuniões a volta das fogueiras para o compartilhamento oral das histórias de um povo, verdadeiras ou não.

As histórias em quadrinhos foram elevadas ao status de arte devido ao seu formato ter a predominância de imagens e ilustrações. Eisner (2013) discorre que nos quadrinhos as artes das imagens e ilustrações podem-se utilizar-se de diversas técnicas, como aquarelas, fotografias e xilogravuras, entre outras, e devido ao ritmo da leitura existe a possibilidade do leitor apreciar de forma mais detalhada a arte apresentada. Rossetti (2014), trata os quadrinhos como a nona arte, atrás do cinema como sétima arte e fotografia como oitava. Sobre os quadrinhos como arte Rossetti ainda discorre:

As histórias em quadrinhos são construídas através do uso de conhecimentos e habilidades. Elas são criadas a partir de percepções, emoções e ideias, com o objetivo de estimular sensações, sentimentos no público leitor, que é convidado a compreender intuitivamente o enredo, já que são utilizados símbolos e ícones (ROSSETTI, 2014 p. 145).

As histórias em quadrinhos, conforme são conhecidas hoje, surgiram por volta do final do século XIX e início do século XX. Sobre o surgimento das histórias em quadrinhos Rahde (1996 p. 105) discorre: “Os “comics” verdadeiramente modernos começaram a aparecer em 1889 na França e em 1896, com a forma atual, nos Estados Unidos da América”. Utilizando-se do avanço das tecnologias de impressão e comunicação, sua transmissão ocorria por meio das páginas de jornais em formato de tirinhas cômicas. Apesar da publicação de Angelo Agostini ter surgido por volta 1869 no Brasil, diversos autores, entre eles Melo (2010) e Jarcem (2007), consideram que a primeira história em quadrinho moderna foi a tirinha Yellow Kid de autoria de Richard Outcault, publicada semanalmente no jornal New York World, com a primeira publicação datada de 1895.

Figura 2 – Tirinha At the Circus in Hogan's Alley (Yellow Kid)



Fonte: The Yellow Kid, 2018. Disponível em:
https://cartoons.osu.edu/digital_albums/yellowkid/HoganAlley_Enlarge/d_1578.jpg

Figura 3 – Tirinha The Yellow Kid a Hand At Golf



Fonte: The Yellow Kid, 2018. Disponível em:
https://cartoons.osu.edu/digital_albums/yellowkid/HoganAlley_Enlarge/D_1656.jpg

No Brasil o surgimento das histórias em quadrinhos ocorreu por volta de 1869 com a publicação do primeiro capítulo de “As aventuras de Nhô Quim” de autoria do jornalista ítalo-brasileiro Angelo Agostini.

Agostini é considerado o fundador do gênero no Brasil. Com seus quadrinhos, ele retratou os costumes da época, criticou o poder imperial e defendeu a abolição da escravatura no país. Hoje, Agostini empresta seu nome ao mais importante prêmio dos quadrinhos nacionais, concedido pela Associação de Quadrinhistas e Caricaturistas de São Paulo (JORNAL DO SENADO, 2002, p. 2).

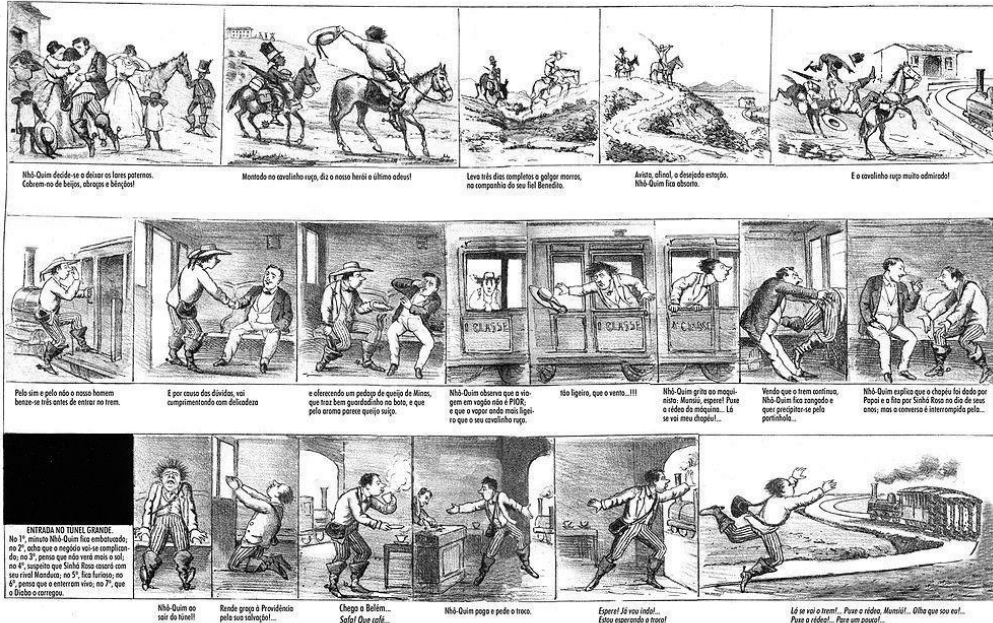
Figura 4 – As aventuras de Nhô Quim

**As Aventuras de "Nhô-Quim",
ou impressões de uma viagem à corte**
Ângelo Agostini (30 de janeiro de 1869 - Jornal Vida Fluminense)

História em muitos capítulos
(De Minas ao Rio de Janeiro)

Nhô-Quim, jovem de 20 anos, filho único de gente rica porém honrada, enamorara-se de Sinhá Rosa, moço virtuosa, mas que... de loupa nem um pires. O velho Quim, tendo só em vista a fatuidade do pequeno, entende que mulher sem dinheiro é casreira; e por isso em lugar de mandar o filho plantar batatas (o que seria muito proveitoso na roça), resolve dar-lhe um passeio à Corte para distraí-lo.

Capítulo I



www.quadrinhos.com

PS: O traço original é monocromático. Este traço digitalizado pelo melhor leitor.

Fonte: Wikimedia Commons, 2016. Disponível em:
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Nh%C3%B4_Quim.jpg

Agostini foi pioneiro no gênero com ênfase nos detalhes dos desenhos, e devido à pouca alfabetização da população da época se utilizava da linguagem de imagens e pouco texto escrito, e assim alcançava uma maior quantidade de leitores. Sobre a linguagem dos quadrinhos Calazans (2008), defende que devido ao seu formato cada sequência dos quadrinhos ler-se como parágrafo, e cada quadrinho como uma frase.

A leitura das histórias em quadrinhos é mais do que a interpretação das letras, pois sua estrutura composta por texto, imagens, ícones, e balões trazem em seu sentido uma narrativa figurativa que deve ser interpretada e compreendida em sua totalidade (ANDRADE; CARRIELLO, 2008).

No Brasil a histórias em quadrinhos se popularizaram com a denominação de gibi e estão presentes nas casas, escolas e bibliotecas.

3.1 GIBIS E GIBITECA: DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS.

As denominações das histórias em quadrinhos variam de acordo com as línguas dos países, nos Estados Unidos e Inglaterra são os Comics Books, em Portugal história aos quadrinhos, na Espanha tebeos e no Brasil são histórias em quadrinhos, gibis ou HQ.

A expressão brasileira *histórias em quadrinhos*, bem como a portuguesa, *histórias aos quadrinhos*, parecem ser as que melhor se aproximam desse objetivo, pois evidenciam os dois elementos básicos inerentes ao meio, enfatizando que ele constitui uma forma narrativa composta por uma sequência de quadros pictográficos (VERGUEIRO, 2005, p.2).

No Brasil as histórias em quadrinhos são popularmente conhecidas como gibi, a Turma da Mônica do Maurício de Sousa e a turma do menino maluquinho do Ziraldo são amplamente conhecidas pelas crianças. Fazem tanto sucesso que viraram diversos tipos de materiais, como bonecos, cadernos, filmes, parques temáticos entre outros. Segundo Mauricio de Sousa (2007), devido ao aspecto lúdico os gibis são excelentes matérias para iniciação à leitura, pois a junção de texto e imagem, junto com a noção de movimento pode despertar o interesse pela leitura, despertando a imaginação e a curiosidade.

As características das histórias em quadrinhos são principalmente a narrativa em sequência, contida em quadros pictográficos, com personagem em esboços e diálogos em balões, e geralmente possuem periodicidade semanal ou mensal. O termo gibiteca derivou-se do termo gibi, utilizado para nomear coleções de histórias em quadrinhos. De acordo com Pajeú, *et al*, (2007), a primeira gibiteca se formou em 1982 na cidade de Curitiba em uma fundação cultural de iniciativa de desenhistas e amantes das histórias em quadrinhos.

Assim podemos definir gibiteca como coleção de histórias em quadrinhos inserida em uma unidade informacional, geralmente em bibliotecas escolares. A gibiteca também pode ser inserida como um setor dentro de uma biblioteca, devendo possuir tratamento técnico assim como os outros materiais do acervo.

No entanto, os últimos anos têm evidenciado a tendência de constituir gibitecas como setores ou ramais especiais de bibliotecas públicas, dirigidos por profissionais capacitados, o que parece apontar para uma conscientização a respeito do nível de serviço que deve ser prestado aos usuários desses tipos de materiais (VERGUEIRO, 2005, p.5).

A gibiteca inserida na biblioteca escolar agrega diversidade no acervo, assim também como pode auxiliar como suporte pedagógico, além de contribuir como estratégia de marketing atraindo os alunos a frequentar a biblioteca, e assim a conhecer e explorar o ambiente como também conhecer os diversos recursos e acervo da biblioteca.

A leitura das histórias em quadrinhos podem ser realizadas através da junção das imagens com as palavras, ou apenas da leitura e interpretação das imagens, assim a mesma tirinha e/ou história em quadrinhos podem ser “lido” por leitores fluentes e por leitores que ainda estão iniciando o processo de leitura

4 PRÁTICAS DE LEITURA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

O universo das histórias em quadrinhos encanta pessoas de diversas idades, e em muitos casos é a partir dos quadrinhos que existe a primeira forma de contato entre a criança e a leitura. Esse encantamento com os quadrinhos é explicado devido ao seu formato diferenciado, colorido e de linguagem informal, que buscam facilitar o entendimento e aguçam a imaginação dos leitores.

A possibilidade de entender a história apoiando-se nos desenhos é, sem dúvida, algo que vai ao encontro das características do pensamento infantil e explica, em boa medida, o interesse das crianças pelas histórias em quadrinhos (ALVES, 2001, p. 3).

Além de ajudar a fomentar os hábitos de leitura devido à compreensão dos diálogos, as histórias em quadrinhos trazem uma interação entre os personagens e o leitor, instigando o imaginário e as ideias. Devido a essa aproximação com os leitores os quadrinhos podem ser utilizados como recurso didático e também como ferramenta no incentivo à leitura. Sobre a prática da leitura Araújo e Sales, (2011, p. 563) discorrem “A leitura é uma prática que precisa ser ensinada desde a infância. Conseqüentemente, mostra-se indispensável à figura dos formadores de leitores no ambiente escolar e familiar”. Ainda sobre essa temática “A utilização dos quadrinhos pode ser de grande importância para iniciar a criança no caminho que leva à consolidação da prática e do prazer de ler” (SANTOS; GANZAROLLI, 2011, p. 67).

Apesar do potencial como material de leitura e do interesse dos leitores, os quadrinhos por muito tempo não foram bem visto para utilização dentro das salas de aula, e por muitas vezes seu uso foi até proibido. Conforme Alves (2001, p. 4), “as histórias em quadrinhos foram alvo de muitas críticas e, lê-las dentro das escolas, foi por muito tempo considerada uma atividade clandestina e sujeita a punições”. Silva (2009, p.183) também discorre sobre essa discriminação dos quadrinhos como um material de categoria inferior “no Brasil, em 1944, um estudo realizado pelo Instituto Nacional de Educação e Pesquisa (INEP), órgão ligado ao MEC, afirmava que as HQ provocavam “lerdeza mental””.

Os quadrinhos começaram a ter abertura nas escolas a partir da década de 70 com a aparição de tirinhas em alguns livros de didáticos. O quadrinista Rodolfo Zalla foi um dos pioneiros a dedicar-se a ilustração das tirinhas em livros didáticos (LOPES, 2011). Mas foi a partir de 1996 que as histórias em quadrinhos e outros elementos da chamada “cultura popular” ganham forças como ferramenta de aprendizagem

permitida nas escolas, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que reconhece as manifestações culturais como parte do processo educativo.

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, p. 1).

As histórias em quadrinhos podem ser utilizadas como recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem de diversos assuntos, como abordam Kawamoto e Campos, (2014, p. 150), no seu estudo sobre a elaboração e avaliação do gibi intitulado Corpo humano: uma história em quadrinhos, “reconhecendo os quadrinhos como recurso didático” para o ensino do corpo humano em anos iniciais do ensino fundamental.

Atualmente a utilização dos quadrinhos como material de apoio em salas de aula é aceito por muitos profissionais da educação e também por muitas instituições. O Ministério da Educação inclui as HQ em planos de aulas e os lista como material para sala de aula nos cursos de preparação de profissionais da educação, como discorre em seu material de do curso técnico de formação para os funcionários da educação.

Primeiro, é preciso abrir a sala de aula para os mais diversos tipos de textos, incluindo os de uso social, como as revistas, os jornais, os quadrinhos, os panfletos e os encartes. Lado a lado com os clássicos e títulos da literatura infanto-juvenil, estes textos se articulam com as práticas sociais (BRASIL, 2009, p.105).

A Controladoria Geral da União é outro órgão governamental que incentiva a utilização dos quadrinhos na educação, no seu programa de educação cidadã disponibiliza para professores a impressão em seu site de histórias em quadrinhos com as temáticas sobre cidadania, meio-ambiente, democracia entre outros temas sociais para utilização na sala de aula, buscando o aprimoramento da educação infantil.

Figura 5 – Turminha CGU em Capitão Cidadão



Fonte: Criança cidadã: portal do CGU, 2018. Disponível em: <http://www.portalzinho.cgu.gov.br/canal-do-professor/material-didatico/gibi-capitao-cidadania-1/gibi-capitao-cidadania>

As histórias em quadrinhos vêm ocupando um espaço considerável no âmbito educacional no que tange o incentivo à leitura e a gama de atividades produzidas nas salas de aula. Conhecidas como veículo de comunicação em massa, às histórias em quadrinhos percorreram um longo trajeto até a aceitação como recurso didático, conforme afirma Vergueiro.

De forma geral pais e educadores viam com muita desconfiança a leitura de quadrinhos por parte de seus filhos e alunos, imaginando que isto pudesse prejudicar seu desenvolvimento intelectual ou contribuir para afastá-los de leituras mais nobres (VERGUEIRO, 2005 P. 3).

As histórias em quadrinhos podem utilizadas como método de ensino e aprendizagem nas salas de aula, pois de acordo com Melo (2011, p. 1) “possibilita ao educando desenvolver-se em seu processo de alfabetização ou letramento [...] pois permite desenvolver a criatividade e a imaginação, direcionando a leitura e a escrita dos educandos além de ser fonte de diversão.” Nessa perspectiva, por possuírem um

layout lúdico e interativo, as histórias em quadrinhos são consideradas como textos semióticos onde “palavras e imagens se relacionam, complementam-se e comunicam aspectos relevantes, contribuindo para a coerência textual” (SANTOS, 2011, p. 304) e atraem os leitores para a realidade através de métodos de linguagem apresentados por Vergueiro (2005):

- a) Linguístico: Presente nas narrativas, nos diálogos dos personagens representados pelos balões e nos sons (onomatopeias);

Figura 6 – Turma da Mônica (Balões)



Fonte: Artes e suas inúmeras formas, 2018. Disponível em: <http://arteeformas-sidneytorres.blogspot.com.br/2012/10/6-ano-b-e-eja-iii-historia-em-quadrinhos.html>

Figura 7 – Onomatopeias



Fonte: Artes e suas inúmeras formas, 2018. Disponível em: <http://arteeformas-sidneytorres.blogspot.com.br/2012/10/6-ano-b-e-eja-iii-historia-em-quadrinhos.html>

b) Pictórico: Constituído por pessoas, imagens, lugares etc.

Figura 8 – Método de linguagem pictórico



Fonte: Página de Ideias, 2016. Disponível em: <http://paginadeideias.blogspot.com.br/>

Quanto à compreensão textual, Santos (2011, p. 304) diz que “é uma atividade complexa, que exige algum esforço do leitor, que se utiliza de esquemas cognitivos, promovendo a interação emissor-texto-receptor, na intenção de alcançar um sentido possível.” Santos também discorre que as histórias em quadrinhos são compostas por textos e imagens onde é de suma importância que o leitor aflore o senso crítico discernindo a ideia principal que o texto abarca. Do ponto de vista semântico, Dionísio (2006) destaca que evidentemente o foco não é voltado a imagem ou ao texto e sim a contextualização existente. Desta forma destaca-se a importância do uso das HQ, quanto texto semiótico, no processo de ensino e aprendizagem no que diz respeito a:

Necessidade de se abordar, na prática escolar, textos que utilizem vários meios semióticos, como os que circulam socialmente, a fim de familiarizar o aluno com as variadas práticas comunicativas, despertando as consciências crítica e analítica, além de promover sua participação como cidadão envolvido na prática social da comunicação (SANTOS, 2011, p. 305).

Do ponto de vista didático Santos (2011, p. 308) discorre que as HQ disponibiliza “muitos recursos expressivos para aproveitamento em sala de aula e utilizá-las somente para aplicação de exercícios estruturais é perder a chance de explorar todo o seu potencial pedagógico”. Logo as histórias em quadrinhos são um importante recurso para o auxílio no desenvolvimento de práticas de ensino e aprendizagem, e são de suma importância no ambiente educacional e fora dele, desenvolvendo o gosto pela leitura e leitores capazes de entender, interpretar, visualizar criticamente, produzir novos conhecimentos e adquirir novas experiências.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao longo da jornada desta pesquisa buscou-se traçar caminhos metodológicos para alcançar os objetivos e responder o problema proposto, no que se refere à natureza, esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, pois pretende compreender e observar as contribuições que as histórias em quadrinhos podem proporcionar para os alunos da biblioteca escolar Maple Bear. Conforme Rampazzo (2015, p.58) “A qualitativa busca uma compreensão particular daquilo que estuda: o foco da sua atenção é centralizado no específico, no peculiar, no individual, almejando sempre a compreensão e não explicação dos fenômenos estudados”.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa se classifica como exploratória e descritiva. Exploratória, pois, pretende proporcionar uma maior familiaridade com o tema proposto, conforme Gil (1989) a pesquisa exploratória busca a modificação de ideias e conceitos e procura esclarecer e explanar o assunto pesquisado. E descritiva, pois possui o intuito de descrever qualitativamente o tema em estudo. De acordo com Rampazzo (2015, p. 53) “A pesquisa descritiva procura, pois, descobrir, com precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e sua conexão com outros, sua natureza e suas características”.

Quanto às técnicas utilizadas, essa pesquisa se utiliza da pesquisa bibliográfica, com apoio na pesquisa de campo, e no relato das experiências vivenciadas. Em relação à pesquisa bibliográfica, busca apoio em materiais já publicados como livros e artigos. Conforme Marconi e Lakatos (1996), a pesquisa bibliográfica pretende familiarizar o pesquisador com o que foi publicado sobre o assunto para oferecer uma nova perspectiva e abordagem para que essa pesquisa possa chegar a finalidades inovadoras. A pesquisa de campo tem como objetivo principal colher e registrar dados sobre o assunto pesquisado, de acordo com Andrade (2012).

Quanto aos métodos, utiliza-se do estudo de caso, pois aborda um assunto específico, a utilização das histórias em quadrinhos para o incentivo à leitura em um local delimitado que é a biblioteca da escola Maple Bear em João Pessoa, buscando trabalhá-lo de forma minuciosamente. Conforme explana Michel em sua definição de estudo de caso:

O estudo de caso consiste na investigação de casos isolados ou de pequenos grupos, com o propósito de compreender fatos, fenômenos sociais. É aplicado em pesquisas de campo, que estudam uma unidade, um grupo social, família, instituição, situação específica, empresa, um programa, processo, situação de crise, e outros, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos, ou seja, no seu próprio contexto, verificar suas causas e propor soluções ou respostas (MICHEL, 2015).

Ainda no que se refere aos métodos esse estudo apresenta caráter observacional, pois buscando conhecer e compreender a situação apresentada através da observação.

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 173).

Diante do exposto essa pesquisa tratar-se-á da observação e examinação dos fenômenos ocorridos na biblioteca da escola Maple Bear em João Pessoa, no período de 01 a 29 de setembro de 2017 com a exibição e promoção das histórias em quadrinhos e as reações dos alunos.

6 RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA MAPLE BEAR

Durante as férias escolares de julho de 2017 foi proposta a ideia de transformar uma estante que estava vazia em uma estante temática onde mudaria o tema todos os meses, o intuito desse projeto é fazer com que os alunos possam conhecer a diversidade do acervo da biblioteca e ampliar suas opções de escolha para empréstimos dos livros. Conforme Campos, Silva e Pinto (2015) ressaltam, que a existência das unidades de informações e seus acervos somente obtêm valor quando utilizados pelos usuários, pois seu motivo de existir é justamente a utilização de seus recursos pelas pessoas. O tema de agosto foi livros que foram adaptados para filmes e séries.

Figura 9 – Estante temática de agosto: Livros adaptados para filmes e séries.



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

O sucesso foi enorme, os alunos adoraram a decoração e os livros que foram selecionados para essa estante. Com isso foi criada uma expectativa enorme para o tema de setembro, sem que os alunos soubessem foi escolhido o tema Histórias em Quadrinhos.

A estante das HQ's foi iniciada no dia 01 de setembro, pois é na sexta-feira que os alunos do terceiro ao quinto ano vão à biblioteca escolherem um livro para levar para casa e ler no fim de semana. A reação dos alunos foi surpresa e encanto devido à decoração colorida e ao posicionamento da estante, localizada em frente à entrada da biblioteca.

Figura 10 – Estante temática de setembro: Histórias em quadrinhos.



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

A proposta foi que os alunos levassem para casa além do livro da semana, uma história em quadrinhos, a maioria concordou efusivamente, e muitos já queriam iniciar a leitura das HQ's naquele momento, espalharam-se pelo tapete da área de leitura e começaram a folhear imediatamente, foi difícil para as assistentes e professores realizarem o retorno para as salas de aula. Foi interessante notar que mesmo alguns alunos quem sempre não querem escolher o livro da semana não dificultaram na escolha da HQ. Destaca-se a escolha das HQ's de Super Heróis por uma parte dos alunos meninos, as meninas por unanimidade escolheram as HQ's da Turma da Mônica. As atividades desenvolvidas na biblioteca escolar, assim como também seu

acervo disponível, devem ter como cerne atender as necessidades e preferências dos seus usuários assim como tornar o ambiente da biblioteca confortável e funcional. Sobre a busca em atender as demandas dos usuários Metchko (1981) afirma “A partir da conscientização de seu papel dinâmico, a biblioteca passou a se interessar pelo elemento humano - o usuário - estudando seu comportamento, hábitos e atitudes, buscando aperfeiçoar e/ou inovar os serviços bibliotecários disponíveis.”

Durante dessa primeira semana sempre que os alunos passavam em frente da biblioteca eles entravam para folhear os quadrinhos ou conversar sobre a os elementos de decoração da estante, elogiando o modo como foi realizada a arrumação dos personagens e falando qual era seu favorito. Diante da reação dos alunos, a decoração e posicionamento da estante de histórias em quadrinhos, podemos considerar que esses elementos agiram como uma ferramenta para atração dos usuários a biblioteca.

Durante a segunda semana (08 a 14/09) foi notável o aumento da frequência dos alunos na biblioteca, vários professores comentam o fato. Inclusive algumas “fugas” para biblioteca foram acontecendo, alguns alunos aproveitaram a ida ao banheiro e desviavam para biblioteca. Um grupo de alunas do quinto ano utilizou o tempo do intervalo para realizar a leitura de HQ’s na biblioteca, já para o terceiro ano a professora separou os alunos em cinco grupos, onde cada grupo tem seu dia de passar um tempo na biblioteca. De acordo com Dutra, *et al.*(2016): “A biblioteca da escola constitui o lugar ideal para se conhecer melhor os livros, ter acesso a vários tipos de literatura, construir ideias e interagir com os colegas e professores.” Esse tempo passado na biblioteca é de extrema importância para que os alunos possam conhecer o acervo e se familiarizar com os recursos disponíveis, assim como também para estimular a leitura dos diversos tipos de literatura. Na sexta-feira dia escolher o livro da semana para levar para casa a maioria dos alunos continuavam a escolher um livro e uma HQ, já alguns alunos não devolveram a HQ que foi emprestada na semana anterior, e por isso não poderiam realizar nova locação.

Durante a terceira semana (15 a 21/09) foi realizada a visita de um grupo de alunos com idades de 3 a 4 anos para leitura de histórias na biblioteca, mesmo que a estante de HQ’s não tenha sido concebidas para os alunos mais novinhos, o sucesso foi notável, os alunos ficaram encantados com os quadrinhos, pedindo que as

revistinhas fossem lidas para eles. Outros alunos simplesmente escolheram vários quadrinhos, sentaram no tapete e folhearam as revistinhas, mesmo sem saber ler elas riam e conversavam sobre os personagens.

Ao longo da semana alunos de diversas faixas etárias passaram a frequentar a biblioteca, devido a alguns alunos mais novos gostarem de brincar de lutar uns com os outros e ficarem vidrados nos quadrinhos de Super Heróis, foi solicitado pela psicóloga da escola a retirada dos quadrinhos com tema de lutas da estante, pois estava de fácil acesso para alunos que não tinham a idade adequada para aquele tipo de leitura. As HQ's de Super Heróis foram retiradas da estante temática e colocadas em um lugar separado, e só retiradas quando solicitadas por alunos mais velhos ou pelas professoras. As definições de classificação etária das histórias em quadrinhos são definidas pelas empresas que publicam as revistas, a Marvel que publicam diversos quadrinhos de super heróis já atenta para esse requisito.

Num esforço para dar aos fãs e pais, definições mais claras a respeito do conteúdo por faixa etária de suas publicações, a Marvel mudará seu atual sistema de classificação. Por exemplo, os sistemas PSR e PSR+ serão substituídos por, respectivamente, T+ (sugeridos para adolescentes ou de idade superior) e PARENTAL ADVISORY (aconselhado o acompanhamento dos pais) (CACHAPUZ, 2005).

Na quarta semana (22 a 29/09) foi detectado que algumas alunas do quinto ano ficaram muito empolgadas com os quadrinhos da Turma da Tina, que tem uns temas mais juvenis, como o acervo da Turma da Tina é composto com poucos exemplares, foi solicitado a coordenação e direção da escola uma assinatura de HQ's de tema equivalentes para atender a demanda desse grupo de usuários, atendendo a solicitação da biblioteca foi realizada a assinatura das HQ's Turma da Mônica Jovem e Chico Bento Moço. Conforme Silva e Santos Neto (2010) "A partir de 2008, em função do desinteresse das crianças na faixa etária a partir de 11 anos pelas histórias tradicionais da Turma da Mônica, ela também se tornou jovem". A editora Mauricio de Sousa lançou a Turma da Mônica Jovem buscando atender ao seu público que cresceu, mas que continua gostando de ler as aventuras da turma. Diante desse panorama cabe ao bibliotecário atentar para as necessidades de seus usuários, buscando organizar o acervo da biblioteca, analisar e selecionar os materiais relevantes para o desenvolvimento da coleção. O Desenvolvimento de Coleções vem

tomando visibilidade da sua relevância dentro das bibliotecas nas últimas décadas, tanto quanto todos os outros processos que fazem parte de seu cotidiano, tais como a catalogação ou o empréstimo. Santa Anna (2016, p. 344) conceitua o Desenvolvimento de Coleções como “[...] um conjunto de atividades que viabilizam a incorporação de itens informacionais aos acervos informacionais”.

Figura 11 – Acervo da Coleção Turma da Mônica Jovem



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Ao longo do mês da estante temática de HQ's foi notada a diferença no comportamento de alguns alunos na biblioteca, principalmente naqueles não queriam escolher livros, ou escolhiam os com poucas páginas, passaram a escolher os livros com mais entusiasmo e até alguns pegaram emprestados mais de uma HQ durante a semana. Outros alunos passaram a frequentar a biblioteca diariamente para ler tanto as histórias em quadrinhos como livros diversos.

Chegando ao final do mês de setembro, devido ao grande sucesso das HQ's, foi decidido que a estante de HQ's vai deixar de ser um dos temas mensais e passará a ser fixa, pois aos alunos frequentemente realizam leituras dos quadrinhos em diversos momentos de lazer, inclusive alguns alunos mais agitados são levados à biblioteca para se acalmar, pois gostam de ler as revistinhas. Com o crescimento do acervo de histórias em quadrinhos a partir das assinaturas, a coleção de HQ's passou a ser nomeada de Gibiteca, que possui vez passou a ser parte permanente dos recursos oferecidos pela biblioteca.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As histórias em quadrinhos encantam crianças de diversas idades e possui uma aproximação com esse público por ter uma linguagem de fácil compreensão e por sua narrativa que mistura imagens e palavras. Na busca por alcançar os objetivos dessa pesquisa, foi discorrido sobre as origens das histórias em quadrinhos e seus precursores, assim como também sua importância como forma de incentivo e estímulo à leitura, buscando verificar e conhecer as características e definições das histórias em quadrinho. Ao decorrer desse trabalho também foi explanado sobre a importância da biblioteca escolar na formação e estímulo dos leitores, verificando e compreender por meio de observação e pesquisa bibliográfica os impactos das histórias em quadrinhos inseridas na biblioteca escolar.

Ao finalizar essa pesquisa podemos concluir que as histórias em quadrinhos são relevante para formação de novos leitores, como também na continuidade do hábito de ler, hábito esse essencial para o nosso desenvolvimento sociocultural. Podemos concluir também que os quadrinhos são importantes ferramentas no processo de ensino e aprendizado e podem ser utilizado tanto em sala de aula, como material pedagógico, como também na biblioteca.

Após as análises das observações efetuadas na biblioteca Maple Bear João Pessoa podemos afirmar que as histórias em quadrinhos contribui de forma significativa para o incentivo e estímulo a leitura dos alunos, pois agrega mais uma opção na hora do empréstimo, como também na maior aceitação da escolha dos livros, pois proporciona aos alunos uma maior diversidade no acervo. Além de proporcionar visibilidade a biblioteca, tornando-a um lugar atrativo para os alunos, além de facilitar a troca de opiniões e ideias entre os alunos.

Podemos afirmar ainda que a as histórias em quadrinhos inseridas na biblioteca escolar enriquece o acervo, e pode utilizada como ferramenta de marketing para atrair novos usuários. Além de aumentar o fluxo de usuários na biblioteca, e a permanência dos alunos dentro das bibliotecas, fazendo com o aluno conhece mais recursos que a biblioteca possa oferecer, além de conhecer o acervo de outros tipos de materiais e serviços oferecidos pela biblioteca.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. M. Histórias em quadrinhos e educação infantil. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 2-9, set. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932001000300002>. Acesso em: 29 dez. 2017.
- ARAÚJO, P. C.; SALES, F. O bibliotecário e a formação de leitores. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v. 16, n.2, p. 562-578, jul./dez., 2011. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/780/pdf_66>. Acesso em: 29 dez. 2017.
- ANDRADE, C.; CARIELLO, O. Lendo histórias em quadrinhos: um caminho para a formação do leitor proficiente. In: _____. **Prática de escrita: histórias em quadrinhos**. São Paulo: Terracota, 2008. p. 93-102.
- ANDRADE, M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**, 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Art. 1º. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2017.
- CACHAPUZ. Marvel com sistema de classificação etária. **HQmaniacs.com**. Disponível em: <http://hqmaniacs.uol.com.br/Marvel_com_sistema_de_classificacao_etaria_4052.html>. Acesso em: 05 mar. 2018.
- CAMPELLO, B. S. et al. Literatura sobre biblioteca escolar: características de citações de teses e dissertações brasileiras. **TransInformação**, Campinas, p. 227-236, set./dez., 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v19n3/03.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2017.
- CAMPO, C. O. D.; SILVA, E. Q.; PINTO, M. D. S. A satisfação de usuários da informação jurídica: estudo na biblioteca da OAB/SC. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 3, p. 200-217, jul./set., 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v20n3/1413-9936-pci-20-03-00200.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2018.
- CURTO, L. M.; MORILLO, M. M.; TEIXIDÓ, M. M. **Escrever e Ler: materiais e recursos para a sala de aula**. v. 2. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- COUGHLAN, S. Como o Canadá se tornou uma superpotência em educação. **BBC**. 05 ago 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-40816777?SThisFB>>. Acesso em: 17 jan. 2018.
- DIONISIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexão e ensino**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 130-143.

DUTRA, A. R. et al. A biblioteca escolar como agente incentivador da leitura: caso dos alunos do ensino médio da escola pública estadual centro profissionalizante deputado Antônio Cabral (CPDAC) e a análise de seus hábitos de leitura. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 38-48, 2016. Disponível em: <periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/download/28184/15433>. Acesso em: 28 fev. 2018.

EISNER, W. **Narrativas gráficas**: princípios e práticas da lenda dos quadrinhos. 3 ed. São Paulo: Devier, 2013.

FERREIRA, A. B. H. **MiniAurélio**. O minidicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 97.

FERREIRA, A. R. **Biblioteca no Ambiente Escolar**: Comunicação, Dinâmicas, Organização e Estratégias de Atendimento. São Paulo: Érica, 2015.

FRANCO, E. S. **HQtrônicas**: do suporte de papel à rede internet. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2008.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 37. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FUSATTO, M. P; SILVA, M. R. As bibliotecas infantis e os bibliotecários: afinando competências. **Bibl. Esc. em R.**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 51-72, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/berev/article/download/106604/105198>>. Acesso em: 03 fev. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

HATTNER, A. Um breve olhar teórico sobre as histórias em quadrinhos. In:_____. **Das pinturas rupestres de Lascaux**: uma viagem pelo universo dos quadrinhos. João Pessoa, Marca de Fantasia, 2014. p. 35-47.

JARCEM, R. G. R. História das Histórias em Quadrinhos. **História, Imagens e Narrativas**. n. 5, set., 2007. Disponível em: <<http://www.historiaimagem.com.br/edicao5setembro2007/06-historia-hqjarcem.pdf>>. Acesso em 09 nov. 2017.

JORNAL DO SENADO. Editora do Senado traz de volta os primeiros quadrinhos brasileiros. **Órgão de divulgação das atividades do Senado Federal**, Brasília, v. 8, n. 1541, p.2, 2002. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/jornal/edicoes/2002/08/14/jornal.pdf#page=1>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

KAWAMOTO, E. M.; CAMPOS, L. M. L. Histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino do corpo humano em anos iniciais do Ensino Fundamental. **Ciênc. educ.** Bauru, v. 20, n.1, p. 147-158. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v20n1/a09v20n1.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

LOPES, D. **War**: Histórias de Guerra de Rodolfo Zalla – Se Não Leu, Leia. Disponível em: <<https://pipocaenanquim.com.br/resenhas-se-nao-leu-leia/war-%E2%80%93-historias-de-guerra-de-rodolfo-zalla-se-nao-leu-leia/>>. Acesso em 28 dez. 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. ed. 7. São Paulo: Atlas, 2010.

MELO, M. A. **História em quadrinho e letramento**. 2011. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2747149>>. Acesso em: 12 out. 2017.

MELO, R. M. B. A Construção da História em Quadrinhos: Seu Uso Cultural na Mídia Impressa. In: **V ENCONTRO DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO EM ALAGOAS**, 2010, Maceió – UFAL. Disponível em: <<http://dmd2.webfaccional.com/media/anais/HISTORIA-E-QUADRINHO-E-MIDIA.pdf>>. Acesso em 16 dez. 2017.

METCHKO, D. M. B. Demandas de usuários de bibliotecas: revisão de literatura. **Educ. rev.** n.1, Jan./Dec. 1981. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601981000100006>. Acesso em: 09 mar. 2018

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**, 3 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=614-equipamentos-e-materiais-didaticos&Itemid=30192>. Acesso em 21 out. 2017.

PAJEÚ, H. M. et al. Uma nova proposta de classificação de histórias em quadrinhos. *Biblionline*, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 1-10, jul.-dez. 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009222&dd1=aa92a>>. Acesso em 24 nov. 2017.

PANET, C. F. **Implantação e funcionamento de bibliotecas infanto-juvenis**. João pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1988.

RAHDE, M. B. Origens e evolução da história em quadrinho. **Famecos**, Porto Alegre, n. 5, p. 103-106, 1996. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/2954/2238>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

ROCA, G. D. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola**. Porto Alegre: Penso, 2012.

ROSSETTI, M. L. Arte nas histórias em quadrinhos. **Temática**. n. 11, p. 136-151, nov. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica>>. Acesso em 09 nov. 2017.

SANTA ANNA, J. Gestão de Coleções e sua abrangência nas práticas universitárias: análise da percepção dos alunos de Biblioteconomia. In: Seminário em Ciência da Informação: fenômenos emergentes na Ciência da Informação 2016, Londrina. **Anais eletrônicos...** Londrina: UEL, 2016, Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/346/169>>. Acesso em: 09 mar. 2018.

SANTOS, C. C. S. R. Letramento com texto multimodal: uma experiência com as tiras de Mafalda. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 51, p. 301-312, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/51supl/28.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2016.

SANTOS, M. O.; GANZAROLLI, M. E. Histórias em quadrinhos: formando leitores. **Transinformação**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 63-75, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v23n1/a06v23n1.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2017.

SANTOS NETO, E.; SILVA, M. R. P. Relações de gênero nas histórias em quadrinhos infantis: desafios às práticas educativas na perspectiva da cultura visual. **Educação e Linguagem**. v. 13. n. 22. p. 192-213. jul./dez. 2010. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/2445>>. Acesso em: 05 mar. 2018.

SILVA, M. R. P. Infância, histórias em quadrinhos e leitura do mundo: uma experiência com a linguagem quadrinhística na formação de pedagogas e pedagogos. São Carlos, **Cadernos da Pedagogia**. v. 01, n. 05, Jan./Jul. 2009. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/120/81>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

SILVA, N. M. Elementos para a análise das Histórias em Quadrinhos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 24, 2001, Campo Grande. **Anais online...** São Paulo: Intercom. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/145679190592438538598866043670438455063.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

SOUSA, M. **Ler é vital: Os quadrinhos são ótimos para a iniciação à leitura.** Disponível em: <<http://gibitecom.blogspot.com.br/2007/10/texto-de-mauricio-de-sousa-sobre.html>>. Acesso em 08 nov. 2017.

VERGUEIRO, W. C. S. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, abr. 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001585&dd1=8ad2d>>. Acesso em 24 nov. 2017.